

B-38-12



# Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

**T**ODAS AS COISAS TÊM O SEU TEMPO,  
E TUDO O QUE EXISTE DEBAIXO DOS CÉUS TEM A SUA HORA.  
HÁ TEMPO PARA NASCER, E TEMPO PARA MORRER;  
TEMPO PARA PLANTAR, E TEMPO PARA ARRANCAR O QUE SE PLANTOU;  
TEMPO PARA MATAR, E TEMPO PARA DAR VIDA;  
TEMPO PARA DESTRUIR, E TEMPO PARA EDIFICAR;  
TEMPO PARA CHORAR, E TEMPO PARA RIR;  
TEMPO PARA SE AFLIGIR, E TEMPO PARA DANÇAR;  
TEMPO PARA ESPALHAR PEDRAS, E TEMPO PARA AS AJUNTAR;  
TEMPO PARA DAR ABRAÇOS, E TEMPO PARA SE AFASTAR DELES;  
TEMPO PARA ADQUIRIR, E TEMPO PARA PERDER;  
TEMPO PARA GUARDAR, E TEMPO PARA ATIRAR FORA;  
TEMPO PARA RASGAR, E TEMPO PARA COSER;  
TEMPO PARA CALAR, E TEMPO PARA FALAR;  
TEMPO PARA AMAR, E TEMPO PARA ODIAR;  
TEMPO PARA A GUERRA, E TEMPO PARA A PAZ.

(ECLESIASTES, 3)

**E** O TEMPO AGORA É DE DAR E RECEBER; O TEMPO É DE **NATAL**.



**A TODOS OS NOSSOS AMIGOS ANUNCIANTES, ASSINANTES, LEITORES E COLABORADORES ENDEREÇAMOS OS NOSSOS VOTOS DE FELIZ NATAL E DE UM BOM ANO NOVO**

## Agradecimento público

A saída desta edição a cores com o suplemento de Natal só é possível graças ao contributo do Sr. Almiro de Jesus Silva, que generosamente ajudou a custear este número, para além do anúncio que mantém da sua firma.

Esperamos conseguir um resultado a contento nesta nossa primeira aventura na quadricomia e merecer assim a generosidade deste nosso conterrâneo. O nosso muito obrigado.

## Correspondência

Toda a correspondência para a redacção deste jornal deverá ser remetida para a nossa morada de Lisboa que consta da ficha técnica, no rodapé da última página, o que desde já agradecemos.

## ESCLARECIMENTO AOS EXMOS. LEITORES

Como se sabe o número deste jornal referente ao mês de Outubro não saiu. É óbvio que desde logo houve quem alvitrasse que o Voz d'Areaga tinha morrido e alguns até já lhe preparavam o funeral.

Sucedem que sem material (entenda-se artigos) um jornal não pode sair; ou sai em branco, o que talvez fosse engraçado, ou limita-se a preencher espaço aumentando os anúncios e o corpo da letra, o que é defraudar descaradamente o leitor, embora haja quem não tenha pejo em o fazer.

Como para esse número tínhamos duas páginas rigorosamente em branco, optámos por não fazer a publicação, o que se repetirá caso a mesma situação volte a ocorrer. Tem de ter-se consciência de que não pode ser só o director a redigir, coligir, procurar a notícia ou o assunto; são necessários outros redactores. E como sempre a porta está aberta a quem queira colaborar. Pior ou melhor, nós cá estamos para limar as arestas, o que precisamos é de ideias.

Como este número excepcionalmente vai sair em quadricomia, ou seja, a cores, o que exige um investimento de mais do dobro do jornal normal, cremos que os leitores não perderam por esperar.

Seria bom podermos tirar mais números assim, mas o nosso orçamento não comporta tais despesas. Talvez daqui a uns anos isso seja possível. Mas até lá temos de nos governar com a prata da casa. **A. M.**

Crónica da Dr<sup>a</sup> Helena Serra .... pág. 3  
Segurança Social .... pág. 4

«DOSSIER» FORÇAS VIVAS DE AREGA - 1..... pág.4

Informação municipal ...pág. 5

Cuidado com os cogumelos ..... pág. 7

Ajudar ao progresso em Arega..... pág. 8

este número inclui um suplemento de 2 páginas dedicado ao Natal

**NO PRÓXIMO NÚMERO:** entrevistas

Almiro Jesus Silva — «self-made man»  
Escolas de Arega — como vai o ensino?



# PAGAMENTO DE ASSINATURAS

**2000\$00** — Maria Manuela B. S. Assunção, Almada.

**1500\$00** — Alzira Alves Inácio Roque, Cacém; Alexandre Borges, Amadora.

**1200\$00** — Domingos Borges Teixeira, Lisboa.

**1000\$00** — José Marques, Lisboa; Maria Flora Borges Fernandes, Lisboa; Fernando Almeida Borges, Braçais; José Mendes Simões, Casa Nova; José Cruz da Conceição, Sacavém; Maria Lurdes G. M. Martins, Lisboa; Eduardo Gomes M. Martins, Lisboa; Maria Emília Gomes Graça, Damaia; José Borges Teixeira Santos,

Gondomar; Manuel da Conceição Alves, Brunhal; Manuel Almeida Dias, Braçais; Manuel Conceição Silva, Venda do Henrique; Hélder Carvalho Dias, Lisboa; José Conceição Teixeira, Tomar; Anibal Feliciano Carvalho, Castanheira; Dr. Arlindo Carvalho, Lisboa; Manuel Conceição Carvalho, Seixal; Dr. José Carvalho, França; Fernando Pires Teixeira, Brejo; Antónia Clara Baião Furtado, Lisboa; José Inácio Fernandes Baião, Lisboa  
**800\$00** — António Simões, Casalinho; Fernando M. H. Luís, Arega; Baldomero Santos Rosa, Portela.

## 1.º de NOVEMBRO DIA DE TODOS OS SANTOS

O calendário litúrgico assinala o dia 1 de Novembro como o DIA DE TODOS OS SANTOS. É feriado nacional e dia santo de guarda, muito respeitado pelos católicos e festejado pelo povo em geral. Neste dia as igrejas continuam a "regurgitar de povo a ouvir missa". Os vivos dirigem-se aos cemitérios, para venerar e homenagear os seus mortos, enfeitando as sepulturas com flores e iluminando-as com velas.

Este cenário de intimidade espiritual entre vivos e mortos é complementado pelo Dia de Finados em que se rezam missas e orações de sufrágio e, nos meios menos urbanos, seguem-se as romagens em procissão aos cemitérios, após a celebração das missas.

Quantas saudades se expressam em lágrimas pelos que partiram para sempre!

Face ao ambiente que se vive

neste dias, criam-se momentos muito propícios à reflexão. Desde logo, frente à eternidade que nos espera. Esta vida é uma curta passagem e, como tal, há que estar preparado porque a partida é certa e nunca se sabe quando se é chamado.

### PÃO POR DEUS OU "OS BOLINHOS EM LOUVOR DE TODOS OS SANTINHOS"

Também no Dia de Todos os Santos se pedia e dava o pão por Deus ou "os bolinhos em louvor de todos os santinhos", uma tradição que estava ligada a esse período de sufrágio dos defuntos, os quais, na perspectiva cristã, são por via da fé potencialmente santos.

Era assim: — As crianças logo pela manhãzinha, aos magotes, de saco na mão percorriam os lugares da vizinhança, chamando em cada porta — "ó tia, dá-me os bolinhos, em louvor de todos os santinhos?" E lá

ia caindo dentro da "talega" o que lá por casa tinha sido preparado com esse fim — nozes, castanhas, figos secos, *chinelos* de pêssego, beijinhos, línguas de gato e merendeirinhas de milho com passas de uva e açúcar ou azeite (se os havia...) e alguma fruta.

Era tudo pelos santinhos.

Era também, em épocas passadas, uma forma de algumas crianças obterem, nesse dia, algum mimo, que habitualmente lhes faltava. Mas que era uma festa da pequenada, lá isso era.

Nos dias que correm, parece que essa tradição se vai perdendo. É pena.

Façamos um esforço para manter esses costumes, incutindo-os nas nossas crianças com o significado que tem esse pão, esses bolinhos por Deus — a comunhão fraterna entre todas as crianças e, através delas, entre todas as pessoas.

Irene B. Costa

### Divulgue e assine o jornal Voz d'Arega

Preencha este cupão e envie para:  
 Voz d'Arega—Arega—3260 Figueiró dos Vinhos.  
 O jornal ser-lhe-á enviado pelo correio para a morada que for indicada.

Preços mínimos de assinatura:  
 12 meses—800\$; 6 meses—500\$

### Cupão de assinatura ou renovação

Desejo  SER ASSINANTE  RENOVAR ASSINATURA do jornal *Voz d'Arega* pelo período de ..... meses, para o que envio a quantia de .....\$..... em cheque/vale de correio, para pagamento da mesma.

Nome.....

Morada.....

.....

Assinatura.....

### Café e Mini Mercado Manu

Adubos, farinhas, gás  
 mercearias e seus derivados

Agente de Apostas Mútuas  
 Totoloto - Totobola Joker

GERÊNCIA  
**Camilo Barata Rodrigues**  
 Telef. 036-34106 - CASTANHEIRA - AREGA  
 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ COM A MELHOR BICA DA REGIÃO

**CALMIRO**

SERVIÇO DE BAR E SALA DE JOGOS

TELEF. 34594  
 AREGA  
 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS  
 E  
 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES DE ALUGUER

RAÇÕES PROALIMENTAR

Telef.: (036) 34 209

AREGA  
 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### O CANTINHO

Gerência de MÁRIO FREITAS

Rua de Furtado dos Santos  
 (Junto ao quartel da GNR)

CASA DE PETISCOS

Telef. (036) 35749

3250 ALVAIÁZERE

### LEONEL DA SILVA GOMES

Pintor da construção civil

Telefone (036) 36052  
 Casalinho de Santa Ana

AREGA  
 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### FERNANDO GRAÇA CARVALHO



EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TELF. 036 - 34181

CASTANHEIRA

AREGA — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ESSERP-Escritórios de Serviços e Projectos, Lda.**  
 Contabilidade, Contencioso e Estudos  
 Praça Dr. António José Pimenta, 4 - Sótão  
 (Junto à Maribel) - Telef. 52313  
 3260 Figueiró dos Vinhos

### OFICINA AUTO DE

**João Luís Almeida**

ESPECIALIZADO EM VW E AUDI

BAIRRO DA MIMOSA - RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84-A  
 2675 ODIVELAS TELEFONE/FAX: 9377801

### Casa das Noivas

De José de Jesus

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA  
 SECÇÃO DE SAPATARIA PARA TODAS AS IDADES  
 Telef. (036) 36 242 - 3250 CABAÇOS

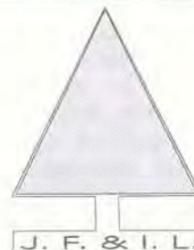
## MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

ESTUCADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

Telef. (036) 34 284

BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



## José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. (036) 34 230

Braçais - Arega - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Enlace Matrimonial



FOTO MELVI, LDA.

Realizou-se no dia 14 de Outubro, na capela de Santa Teresa, no lugar do Barqueiro, o enlace matrimonial entre Sandra Paula Ferreira Baião, natural do lugar do Barqueiro, freguesia de Mações de D. Maria, Alvaiázere, filha de Vitorina Ferreira Vaz Silva e de Armando Henrique Lopes, e Fernando Paulo Graça Baião, do lugar do Brejo, desta freguesia, filho de Silvina Graça Carvalho e de José Baião. Foram padrinhos por parte da noiva António Jorge Lopes e Maria Eugénia Lopes, e por parte do noivo Fernando da Graça Carvalho e Fernanda Gomes Miranda.

A *Voz d'AREGA* deseja ao jovem e simpático casal as maiores felicidades.

## Colaboradora do nosso jornal licencia-se em Direito

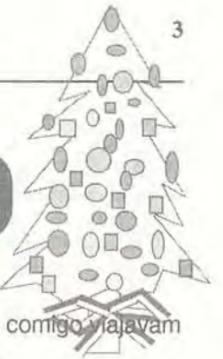


Elsa Morais Lopes, colaboradora deste jornal, com artigos essencialmente sobre a história de Arega, licenciou-se recentemente na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, estando já nesta altura a fazer o estágio de advocacia.

Os nossos parabéns à nova Doutora e votos de sucesso na sua futura carreira.

## SOLIDARIEDADE

Crónica da  
Dr.ª HELENA SERRA



O HOMEM PÔE E DEUS DISPÕE. Eu, e todos os que comigo viajavam naquele dia, apercebemo-nos mais uma vez disso.

Era um daqueles dias em que tudo fazia prever que haveria paz à nossa volta, porque ia acontecer festa, haveria momentos de oração pelos entes queridos que nos convidaram a viver com eles a sua felicidade, haveria encontro com familiares que só se vêem em datas festivas, haveria um "voltar a ver" amigos e conterrâneos, enfim, razões de sobra para que os corações transbordem.

Quando dois terços do número de quilómetros da viagem estavam percorridos o motor do carro passou a falhar, o que nos obrigou a parar na berma. Do motor saía fumo e um silvo agudo.

Escassos momentos depois, surgidos como que por encanto, dois jovens com vinte e poucos anos saltaram a divisória central da auto-estrada, atravessaram a via a correr e dirigiram-se ao nosso carro; traziam um enorme pano de camurça que espalharam sobre o motor. Tentaram perceber a avaria.

Soubemos que iam em sentido oposto, viram fumo e como eram mecânicos da Volvo calcularam que pudessem valer-nos, pelo menos evitar o pior.

Mais: no mesmo sentido em que nós viajavamos, ligeiramente atrás, seguia um outro carro ligeiro que, ao ver-nos parar, encostou também, poucos metros à frente.

O seu condutor, homem de pouco mais de trinta anos, vem em nosso auxílio, de maleta na mão... Que conjunto de apetrechos retirou daquela mala, numa tentativa de ajudar! Que ideias de colaboração e solução nos ofereceu! O seu telefone portátil valeu-nos mais que um "cavalo em batalha"! Era pára-quedista, sentia gosto em apoiar e servir.

As soluções chegaram; pudemos seguir viagem por outros meios; a família compreendeu e desculpou o atraso. A festa aconteceu, o resto do dia valeu de sobra a tormenta.

No nosso sentir, o doce sabor da solidariedade humana.

Aqueles desconhecidos que, sem hesitar, num tempo relâmpago, saltando obstáculos, oferecendo o que de melhor traziam, dispondose a apoiar e servir sem saber a quem, escreveram uma bela página de exemplos que importa contar, para que sejam de todos conhecidos.

O mundo é isto mesmo: Bem e Mal., lado a lado. Quando acontece o primeiro é festa no coração dos homens.

## Encantam as jovens

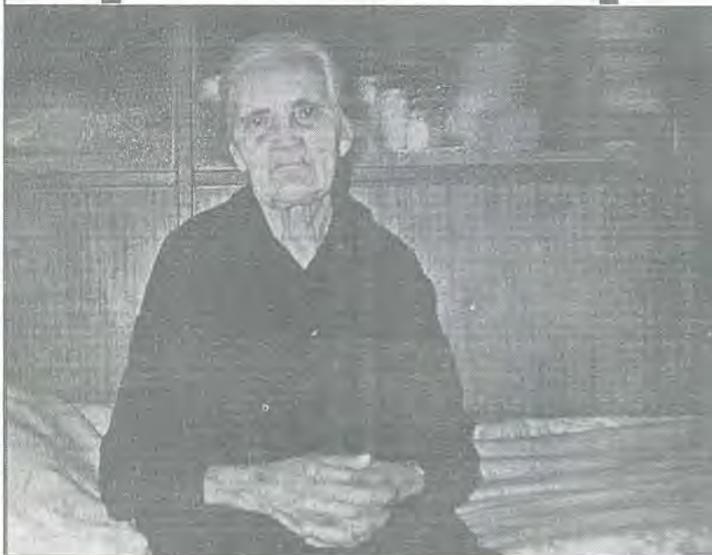
Encantam as jovens, os sorrisos seus,  
Quais botões viçosos a desabrochar!  
Quanta euforia notam os olhos meus,  
A saúde e vida passa a deslumbrar,  
A acenar contente, a dizer adeus.  
Quanto ilumina a chama do seu olhar,  
O fogo que acende o meu coração,  
Que desperta em mim calor e afeição.

Não teria graça a linda natureza,  
Sem estes primores para apreciar!  
Seria escura sem ter a beleza  
Desses brotos ledos agora a florar.  
Ó incomparável delicadeza  
Que mexe comigo e faz extasiar...  
Sei que tudo em si é viva atracção,  
Motivo alegre de satisfação.

São tão felizes esses encantos,  
Se há quem os não quer não será sadio!  
Que aspecto teriam os nossos recantos,  
Sem esses botões que abrem com brio,  
Sem esses amores que são tantos?  
Descorava o mundo, seria sombrio  
Qual noite fosca, sem luz, sem fulgor,  
Sem a intuição de celebrar o amor.

São Paulo, 7 de Outubro de 1991  
Emídio Borges Gomes

## AGRADECIMENTO



### GRACINDA DA CONCEIÇÃO GOMES

NASCIDA A 23-08-1907  
FALECEU A 12-10-1995

A família, sensibilizada, agradece a todos quantos, por qualquer forma, a acarinham e acompanharam durante a sua prolongada doença, bem como na sua passagem para a vida eterna.

## HOMENAGEM À MINHA MÃE

Os teus filhos ó mãe querida,  
Choram, de ti sentem saudade...  
Meditam na tua despedida  
Acatando de Deus a vontade  
De tua ascensão merecida,  
Rumo à etérea felicidade,  
Reino prometido por Jesus,  
Casa do Pai, Manancial de Luz.

Já não temos mais a ternura  
Dos sinceros beijos e abraços,  
Que nos envolviam em ventura  
Estreitando estimados laços  
Graças ao teu amor e doçura,  
Ao aconchego dos teus braços,  
Ditoso conforto maternal,  
Abrigo nosso, sensacional.

Foste luz em nossa vida,  
Nossos passos guiaste zelosa  
Ensinando-nos, que a subida  
Nos conduz à meta preciosa  
Quando por honra conferida;  
Para nós conquista gloriosa  
que te fez sorrir e emocionou,  
Pois que teu coração a desejou.

Viva tua alma no Reino dos Céus,  
Tranquila na Mansão Divinal  
A contemplar a face de Deus,  
Enquanto em peregrinação terreal  
Pedimos: lembra os filhos teus  
Ao Deus do Amor. Que o Pai Celestial  
Conceda a graça de ver-te um dia,  
Pra vivermos em paz e harmonia.

São Paulo, 18 de Outubro de 1995. — Emídio Borges Gomes



UTOMÓVEL DE ALUGUER  
SERVIÇO PERMANENTE

### EDUARDO DOS SANTOS DAVID

Telfs. 036 - 34106 (café) Telemóvel 0931 207 987  
036 - 34780 (resid.)

CASTANHEIRA - AREGA  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- Azulejos
- Banheiras
- Lava-Louças
- Pavimentos

- Louça sanitária
- Ferragens
- Ferramentas
- Tubos e acessórios

- Fibrocimento
- Tintas Dyrup
- Cimento
- Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef. (036) 36 151 - Fax: 36 328

CABAÇOS — 3250 ALVAIÁZERE



# TEMAS DE SEGURANÇA SOCIAL

Pela Dr.ª Irene Borges

## NA VIRAGEM DO SÉCULO

Esta metade de século que se aproxima do fim deixa no campo da segurança social (S. S.) dois períodos distintos, de grandes mudanças e de grande expansão do direito da segurança social. Um deles decorre entre os anos 50 e os anos 70. Caracteriza-se por um enorme crescimento, tanto qualitativo como quantitativo, dos esquemas de protecção social e constitui a fase influenciada pelo movimento do pós-guerra que, por sua vez, é o resultado do ímpeto de crescimento demográfico e económico decorrente da reconstrução que emerge das ruínas deixadas pelas duas guerras mundiais.

Seguiu-se uma forte intervenção estatal assente nas novas técnicas de protecção social, operando uma redistribuição de rendimentos inspirada no princípio da solidariedade social.

Esse clima de bem-estar social que se viveu nesse período tem sido chamado como Estado de Providência ou Estado do Bem-Estar.

Tudo correria sobre rodas, segundo as leis económicas, se os dados não se alterassem. Porém, a partir da década de 70 as condições de mercado, em termos de produção, ou em termos de oferta e procura, mudaram; o crescimento económico foi travado e acompanhado do aumento do desemprego. Ao decréscimo produtivo juntava-se a inversão da pirâmide etária — menos jovens (baixa natalidade), mais idosos (aumento da esperança de vida). Surgem novas necessidades e a marginalidade social de alguns grupos e sectores da população. Em consequência as despesas sociais aumentam sem contrapartida, pondo em causa a eficácia das formas de financiamento e respectivas técnicas.

Entre nós, se até este período se praticava o regime de capitalização, em que todo aquele que efectuava os seus descontos tinha a garantia de que uma fatia era capitalizada para garantia da sua reforma, a partir daí passou a praticar-se a técnica de repartição, aquilo que em gíria pode chamar-se "chapa ganha chapa gasta", isto é, as contribuições cobradas são de imediato gastas nas diferentes prestações sociais, ficando as prestações diferidas, as pensões de reforma, dependentes das sucessivas conjunturas ou se se quiser da disponibilidade, em cada momento, das gerações mais novas suportarem as contribuições que farão face às prestações de aposentação ou

reforma dos mais velhos. E, pelas razões demográficas já focadas, a realidade prova-nos que a razão activo/pensionista (A/P) baixou significativamente. Em consequência, as receitas cobradas e despesas efectuadas tendem ao desequilíbrio.

Este é o ambiente da conjuntura recessiva dos anos setenta, com projecção nas décadas seguintes, em contraste com os áureos anos sessenta. Se nas primeiras décadas do pós guerra se assistiu a um crescimento demográfico e económico, e a um visível desafoço, nos anos setenta a situação inverteu-se. É a tão falada "crise do Estado Providência".

Toda esta problemática social obriga a uma moderação das despesas sociais, impedindo o seu crescimento. Face a este novo período, várias alterações foram introduzidas na própria estrutura jurídica das prestações de segurança social. Neste sentido, os regimes gerais e obrigatórios vão permitir uma certa abertura e liberdade de escolha, com a introdução dos regimes facultativos, fazendo aparecer uma diversidade de prestações em termos de montantes em função da correspondente actividade profissional e outras características dos respectivos interessados. É a diversidade dos regimes.

No âmbito das políticas de emprego foram adoptadas medidas com vista ao combate do desemprego e à criação de postos de trabalho. Assim, foram diminuídas as quotas das entidades patronais visando o incentivo ao emprego jovem (1.º emprego); por outro lado, o subsídio de desemprego foi alargado quanto à sua atribuição e duração das prestações (subsídios). Foram ainda criadas as reformas antecipadas e flexíveis bem como as pré-reformas, tendo em vista ajudar à reorganização e reconversão das empresas. Foi feita a integração de deficientes no mercado de trabalho perante uma nova forma de pensar a invalidez, com reflexos na relação jurídica vinculativa (inscrição) e prestativa, desde logo tendo em conta os níveis de rendimento e agregado familiar; condição de acesso aos regimes e atribuição das prestações — importa referir neste contexto a introdução do regime não contributivo como ponte de passagem para a segurança social de situações

que antes eram atendidas pelos serviços de assistência social.

Concluindo este ponto passado aqui em jeito de *flash*, as dificuldades surgidas no seio da segurança social, decorrentes das mutações socio-económicas e algumas das respostas possíveis, entre outras, que vêm sendo dadas pelo sistema, no sentido de encontrar o seu equilíbrio, destacando-se dois ou três aspectos ou consequências lógicas, a saber:

Por um lado, se o modelo *bismarckiano* atingiu o seu auge nos anos sessenta, a partir dos anos setenta assiste-se ao seu abrandamento e em contrapartida vemos o modelo *bismarckiano* a ser reforçado. Consequentemente, em termos de direito da S. S., assiste-se a uma nova ordem, entre o direito subjectivo à segurança social de características universalizantes e o direito pessoal à liberdade de autonomia com a criação de regimes voluntários e regimes profissionais complementares, bem como se assiste ao reforço da relação entre contribuição/prestação com base salarial, fazendo lembrar as origens do seguro social obrigatório inspirado nas técnicas do seguro privado e do mutualismo.

Assim, tolerantes, as técnicas e princípios históricos da Segurança Social têm coabitado pacificamente e, provavelmente, assim continuará a ser. É que os princípios em que assenta a S. S. são o seu cerne ou suporte. Mas é preciso estar atento.

Actualmente, em Portugal, a segurança social passou a ter um ministério próprio — o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. Recorde-se que solidariedade é um dos princípios em que assenta essa realidade Segurança Social desde sempre, muitas vezes esquecido e algumas vezes usado demagogicamente.

## FORÇAS VIVAS DE AREGA INDÚSTRIA & COMÉRCIO - 1

Iniciamos hoje um trabalho em que serão apresentados os equipamentos existentes na freguesia, tanto a nível comercial e industrial como a nível social, analisando noutras secções o muito que ainda há a fazer para que a nossa terra atinja um nível de qualidade de vida aceitável. Tentaremos chegar à fala com todos aqueles que de uma maneira ou de outra querem dar um rumo de progresso à nossa freguesia. Desta feita abordaremos o último empreendimento em funcionamento em Arega e que é o posto abastecedor de combustíveis, o primeiro em Figueiró dos Vinhos a situar-se fora do núcleo urbano da sede de concelho.

### POSTO ABASTECEDOR DE COMBUSTÍVEIS



RAUL HENRIQUES é um pedroguense que por laços matrimoniais se radicou na nossa freguesia, trazendo consigo ideias de progresso. As suas lojas de pronto-a-vestir e electrodomésticos são as únicas nos dois ramos em Arega, e agora lançou-se na aventura, assaz utópica, de abastecer de combustível os motores areguenses e os de quem por cá passar. Quisemos saber das suas razões:

**Voz d'Areaga** — Acha que as bombas de gasolina são, ou eram, uma necessidade para a freguesia?

**Raul Henriques** — Claro que sim! Com o número de veículos que, felizmente, existem em Arega, juntamente com as máquinas agrícolas e florestais, um posto abastecedor era uma necessidade. Mais próximo só Figueiró e Cabaços e aqui está mais à mão...

**VA** — Sendo um investimento vultuoso, acha que será rentável?

**RH** — Bem, o investimento da minha parte tem a ver com o valor do terreno e com todo o processo de licenciamento junto da Direcção-Geral de Combustíveis e da Câmara Municipal, que, embora não se apresentasse difícil, exigiu muitas viagens e dias perdidos, tanto a Coimbra como a Sines, a fim de conseguir a aprovação do projecto. De resto, foi a Petroalves que investiu o capital para as infra-estruturas existentes, sendo da minha responsabilidade a manutenção do equipamento e a exploração do negócio. Existe um contrato de 15 anos, ao fim do qual todo o equipamento e imobiliário me pertence, renovável ou não conforme a vontade das partes. Quanto à rentabilidade, ela minimamente terá que existir, senão a Petroalves não investiria aqui, embora tenhamos que aguardar a médio prazo.

**VA** — Quanto à adesão dos potenciais consumidores, está a corresponder à expectativa?

**RH** — Bom, a altura em que abrimos não foi a mais propícia, uma vez que foi em Setembro e portanto um mês mais tarde do que aquilo que estava previsto, pois como se sabe Junho, Julho e Agosto é a altura em que mais população se concentra em Arega. Por outro lado, também os potenciais grandes consumidores da freguesia não estão ainda a abastecer aqui na quantidade que seria desejável, salvo uma ou outra honrosa excepção, talvez porque os seus camiões fiquem carregados em estradas longe daqui ou até porque tenham contratos noutros abastecedores. De qualquer forma os preços e as facilidades são iguais aqui como em qualquer lado.

**VA** — Perspectivas para o futuro do negócio?

**RH** — É necessário chegar ao mínimo de 1500 litros por dia e de momento estamos nos 800. Mas creio que para o ano isto irá melhorar e faço um apelo nesse sentido, até aos utentes do cartão de combustível agrícola que serão aqui servidos como o são nos outros postos. Tenho já aprovado um projecto para um pequeno bar de apoio ao posto de abastecimento, onde também farei exposição de electrodomésticos, de modo a conseguir que os meus outros negócios não pare, pois que nestes últimos tempos não tenho podido sair daqui e tenho o resto da minha vida comercial praticamente parada, o que se traduz em grande prejuízo. Espero que com a ajuda da população de Arega possa criar aqui um posto de trabalho permanente para um contêrrâneo, o que só será possível quando atingir a tal meta de vendas na casa dos 1500/2000 litros por dia.

Estamos certos de que os consumidores areguenses irão apoiar este novo negócio, que ao fim e ao cabo foi criado não só para gerar lucro mas também para colmatar uma necessidade da freguesia e que como tal deve ser incentivado.

VISITE-NOS  
NÃO QUEREMOS (SÓ)  
VENDER MÓVEIS  
QUEREMOS FAZER AMIGOS!  
SOMOS  
**MÓVEIS MIK**  
CABAÇOS  
3.250 ALVALAZERE  
036 - 36255

**VÍTOR MANUEL GOMES SANTOS**  
EMPREENHEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
CONSTRUÇÃO E VENDA DE ANDARES E MORÁDIAS  
OLHOS DE ÁGUA, 205-A  
8200 ALBUFEIRA ALGARVE  
Tel. 501031 (Residência) • Telemóvel 0931212708

**CLUBE DE VÍDEO CARDOSO**

Reportagens:  
- Reuniões  
- Casamentos,  
- Festas/Baptizados  
- Festas/Apresentações  
- Passagem de modelos, etc.

Serviços com sonorização e títulos  
- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8  
- Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8  
- Conversão de slides para VHS, BETA e VÍDEO 8  
- Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8  
- Cópias de e para VHS, BETA, e VÍDEO 8  
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:  
Aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.

NOVIDADES LANÇADAS TODOS OS MESES

TELEF. P.P. 52310 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**LOJINHA "LUAR"**  
34 280  
ELECTRODOMÉSTICOS

**RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES**  
TELEF. 036-34280-34233  
Pronto-a-vestir  
Venda e aplicação de alcatifas  
Electrodomésticos  
Revestimentos para automóveis  
AREGA  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# SUPLEMENTO DE NATAL



## Alguns símbolos da época natalícia

## Duas crianças falam do Natal

### OS MAGOS DO ORIENTE

1 E tendo nascido Jesus, em Bethleém de Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram, do oriente, a Jerusalém,

2 Dizendo: onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no oriente e vimos adorá-lo

Evangelho segundo S. Mateus 2, 1-2

É nestes termos que a Bíblia se refere aos três eternos viajantes, que festejamos todos os anos a 6 de Janeiro, e à sua suprema missão: Encontrar o Rei dos Judeus, o Messias, Salvador da Humanidade.

Só a partir do século VI os magos que até aí eram considerados apenas "homens sábios" passaram a ter a denominação de reis. Apesar de começarem a ser representados iconograficamente a partir do século III, só no século VI que a diferença de idades se tornou notória: a partir daí dois deles passaram a ser representados com nomes, Bataazar, Gaspar e Melchior aparecem pela primeira vez num documento datado do século VII. No século XIV, com a conquista cristã de África um dos reis magos passou a ser representado por um negro.

Chegaram da Pérsia, seguindo a Estrela de Belém e ofereceram ao Menino ouro, incenso e mirra. Antes, porém, passaram por Jerusalém onde Herodes perturbado com a revelação de que era nascido o Rei dos judeus os fez prometer que quando encontrassem o menino o mandariam avisar para que supostamente também ele O pudesse adorar. Contudo avisados em sonhos por uma divina revelação para que não voltassem para junto de Herodes que pretendia matar Jesus, partiram para a sua terra por outro caminho dando porém a José e Maria um espaço de dois anos que eles aproveitaram para fugir com o Menino para o Egípto de onde voltaram somente depois da morte de Herodes.

16 Então Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito e mandou matar todos os meninos nascidos em Bethleém e todos os contornos, de dois anos para baixo, segundo o tempo que inquirira dos reis magos.

Evangelho segundo S. Mateus 2,16

### O VELHINHO VINDO DA NEVE

Vestido de vermelho, com longas barbas brancas e conduzindo um trenó puxado por renas, eis o Pai Natal que todos os anos faz a alegria de pequenos e menos pequenos.

Originário da cidade asiática de Myra o Bispo Nicolau ficou conhecido com o nome de São Nicolau devido à quantidade de milagres que lhe foram atribuídos nomeadamente na protecção dos pobres e enfermos. Conta a lenda que S. Nicolau ao visitar um homem muito pobre que vivia com seus três filhos foi recebido por este com tudo o que de melhor a sua pobreza lhe poderia oferecer, compadecido da família e agradecido pela hospitalidade o santo voltou a visitá-los e ofereceu a cada uma das crianças um saco cheio de ouro, a partir de então todos os anos o Pai Natal ou S. Nicolau visita as crianças com um saco de presentes.

Mas nem sempre o Pai Natal foi representado da maneira a que estamos habituados a vê-lo. Chegou a França por volta do século XIX. Nessa época o forte laicismo do governo francês proibiu a veneração dos santos e nas imagens o S. Nicolau foi obrigado a substituir o seu hábito de bispo por um fato muito colorido e um barrete como o que os camponeses usavam para dormir. Foi somente a partir de 1930 que uma campanha publicitária da Coca Cola deu ao fato de Pai Natal a sua cor alegre ao escolher para o representar justamente as cores habituais da marca: o vermelho e o branco.



### O NATAL EM AREGA E O NATAL EM LISBOA

O Natal em Arega é sempre mais divertido que em Lisboa; a lareira acesa; o frio cá fora que faz com que andemos sempre com as orelhas geladas e o nariz a pingar (mas quem é que se importa com isso se na sala está um montão de presentes à espera de serem desembrulhados?); as compras de última hora que todas as mães parece que se esquecem de fazer, mandam-nos à loja pelo menos umas dez vezes; o espaço que é muito grande e apesar de estar a família toda (chegam sempre um ou dois dias antes) não precisamos de estar dentro de casa a atrapalhar toda a gente e a ouvir raspanetes das mães, das avós e das tias, mais preocupadas em preparar os doces do que em dar-nos atenção.

Em Lisboa o espaço é mais pequeno, não podemos brincar pelo quintal, na casa do forno, na adega, etc. A confusão não é tanta porque a família só se junta à noite. Mas podemos sair no dia de Natal, pela tardinha, e darmos um passeio pelas ruas todas iluminadas, para mostrarmos aos avós e tios de Arega um bocadinho muito lindo da nossa cidade.

João — 10 anos.

### FÉRIAS DE NATAL

O Natal é uma época de magia, de alegria, mas muitas vezes também de tristeza. Tristeza porque se pensarmos nas crianças (e

adultos) que vão passar um Natal infeliz veremos que a vida por vezes é bem cruel. Como durante o ano não pensamos nessas crianças (ou pensamos muito pouco) ao menos por esta época dediquemos-lhes uma parte do nosso tempo e ao mesmo tempo tentemos dar-lhes um pouco daquilo que lhes é negado no dia a dia. Seria bom que se fizesse em todas as escolas o que se fez na minha: organizou-se uma recolha de roupas, brinquedos, livros e alimentos que irão ser distribuídos a crianças carenciadas do nosso concelho. E não pensem que no que diz respeito aos alimentos nos contentámos em levar apenas massas, arroz, feijão etc.; nada disso, fizemos questão que as nossas mães mandassem também bolachas, rebuçados ou chocolates para que ao menos no dia de Natal essas crianças saboreassem uma parte da doçura a que nós já não sabemos dar o devido apreço.

Agora falando sobre as férias de Natal propriamente ditas, já repararam que na escola todos fazemos mais parvoíces, falamos mais alto, andamos mais frenéticos e excitados a até dentro das salas de aulas damos menos atenção às coisas sérias e aproveitamos todos os pretextos para falar de presentes, guloseimas e ceias de Natal? É verdade que os professores são muito menos rigorosos e não se importam muito com o clima que se vive principalmente na última semana de aulas, também eles só falam do que vão comprar, dos presentes dos filhos, da família que se junta para a ceia etc.

Antes do Natal ainda temos de passar uns dias de ansiedade: falta-nos saber as notas que no fim do 1.º período irão premiar uns e castigar outros, conforme se esforçaram mais ou menos, mas até isso parece que deixa de ser importante quando começamos a pensar naquele dia magnífico que se aproxima: O DIA DE NATAL.

Lara — 12 anos



# SUPLEMENTO DE NATAL



## Natais de outros tempos — Natais de outra terras

Sem pretensões de qualquer espécie indagámos algumas pessoas da nossa terra e também de outras regiões, a fim de sabermos como se festejava o Natal no tempo em que eram meninos ou jovens.

**JOSÉ HENRIQUES BAIÃO** — natural de Arega, comerciante, representante de uma família, digamos, da classe média-alta da terra

— Recorda-se do seu Natal de menino como sendo sempre um dia alegre e com expectativa. O seu pai dizia-lhe sempre que o menino Jesus viria dar-lhe algum presente e aconselhava-o a deixar o sapatinho na chaminé. É claro que ele nunca se esquecia da recomendação e no outro dia, logo cedinho, havia sempre uma lembrança, normalmente uma guloseima fora do normal a que estava habituado.

Recorda igualmente que nesse tempo era raro a casa em que se não estoirassem foguetes anunciando o nascimento do Menino, o que fazia um alarido tremendo e animava a noite, fria de tradição.

Considera que o Natal de hoje é mais alegre, até porque nesse tempo não havia televisão, nem sequer electricidade, era tudo à luz da candeia, mas a noite era passada no aconchego da família e seria talvez mais íntima. Não se ouvia falar de Pais Natais ou de árvores de Natal, apenas o presépio era a tradição. Também os familiares distantes não se deslocavam para passar o Natal juntos, até porque nesse tempo não havia as facilidades de transporte que hoje existem.

Saudades tem-nas, claro, pelo menos era mais novo!...

**DOMINGOS SIMÕES BRÁS** — natural de Arega, guarda-rios aposentado, representante de uma classe mais pobre, mas herdeiro de uma tradição de músicos populares que deu brado nos seus tempos e que ainda hoje, nos seus 76 anos feitos há dias, teima em manter.

— O Natal era pobre, como pobre e dura era também a vida nesses tempos. Depois de um dia de trabalho de sol a sol — mais noite a noite que sol a sol, já que se começava com a madrugada e com o lusco-fusco e havia



tempo para se fazerem as filhoses, doces de mesa minguada mas nem por isso menos apreciados. De resto, a mesma recordação do céu cheio de estrondos de foguetes, pois de uma festa se tratava, a do nascimento do Messias. Prendas não havia, que a vida era madrastra. Mas nem por isso deixava de haver alegria.

Do que tem mais saudades é da noite de Reis. Noite que nunca mais acabava, instrumentos de corda e pífaros a tiracolo prontos para encherem as serras de melodias em louvor dos Reis Magos e do Menino.

Calcorreava-se a freguesia de lés a lés, por caminhos de cabras cheios de lama e de geadas, que nesses tempos não

havia calçadas ou macadames. Mas era uma noite mágica, não havia frio mesmo que os termómetros baixassem abaixo de zero. E continuava-se pelo dia fora, que nesse tempo era santo de guarda. "Saudades, pois então, mas hoje é tudo mais moderno, a música já se compra feita..."

**OTILINA** — natural das Cabeças, professora primária.

— Não eram Natais como hoje os do seu tempo de criança. De prendas não se lembra, mas havia sempre lugar aos tradicionais belhoses, o que só por si já fazia a diferença. De resto, era o Natal dos pobres.

Na escola também não havia as actividades que hoje em dia se levam a efeito e que entusiasma os miúdos levando-os a expandir a sua natural espontaneidade.

**ISABEL** — natural do concelho de Alcobaça, professora primária.

— Natal do litoral, onde as coisas eram e continuam a ser diferentes. Ceia de Natal com o tradicional bacalhau com couves, os doces e essencialmente a reunião da família. Missa do Galo, e a "instituição" Pai Natal são outras recordações de infância.

Prendas também "havia e continua a haver". Um Natal litoral, quente, diferente da friura paupérrima destes andurriais serranos.

**JOSÉ INÁCIO F. BAIÃO** — natural de Arega, Avelais, de família de lavradores com posses acima da média da freguesia.

— Do Natal lembra-se essencialmente do presépio que se fazia lá em casa, dos doces da Consoada e da devoção ao Menino Jesus. Era sempre uma noite bonita, com muitos foguetes, e recorda-se que se comiam também castanhas assadas. De prendas não se recorda mas era natural que houvesse...



Entretanto a vida deu muitas voltas, outros Natais foram passando, recorda a tropa que o marcou bastante, mas aquelas noites de Natal quando era menino, dos tempos da escola...

**MARIA TERESA** — natural do distrito de Bragança, professora primária.

— Era (é) um Natal a sério, com neve e tudo, e frio, muito frio. E de tradições bem diferentes. A Consoada era e continua a ser lá para os lados de Bragança composta de polvo cozido com batatas e couve, arroz de couve e bolinhos de bacalhau, rabanadas, arroz-doce...

E havia também a Missa do Galo e a fogueira do galo, que era acesa no adro da igreja pelos rapazes que no ano seguinte iam à inspecção — e só por esses —, que para o efeito faziam um peditério de lenha pelo lugar. Esta grandiosa fogueira chegava a durar 15 dias!!!

Saudades desses Natais? — Sim; menos prendas e mais modestas, mas muito mais calor.

**ISABEL GASPAS** — natural de Gandra dos Olivais, a 4 km de Leiria, também professora primária.

— Recorda muito mais a reunião da família do que as prendas, embora as houvesse. Continua a ser a época do ano que mais aprecia e gostava que o espírito de Natal durasse ao longo dos restantes 11 meses.

Recorda o pinheirinho da árvore de Natal e o presépio que fazia em casa. Sempre se lembra da Ceia natalícia ser composta de bacalhau com couve e batata. Filhoses e outros docinhos também entram nas consoadas de Leiria.

Insiste no entanto que ao que sempre deu mais importância foi à paz da reunião familiar. Também concordamos...

**CARLOS ARAÚJO** — natural de Lisboa, técnico de marketing e publicidade, oriundo de uma família de feirantes.

— Por norma havia a Ceia de Natal, com couves e bacalhau, sem faltarem as filhoses. Antes da meia-noite a miudagem ia para a cama sem pregar olho, e ficava-se à espreita de ver os avós a pôr as prendas debaixo da árvore de Natal, porque sabiam bem que o Pai Natal só existia nos supermercados.

Conforme o ano tinha corrido pelas feiras assim eram as prendas: muitas se o ano fora bom, poucas se fora mau. Mas não importava, o que dava gozo era desembulhar os pacotes e tentar adivinhar o que lá estava dentro.

No dia de Natal se o ano fosse bom em negócios almoçava-se no restaurante, de preferência fora de portas; quando não comia-se em casa.

Do Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos recebemos a informação que segue. Aproveitamos para felicitar a edilidade pela forma como está a agora a divulgar as suas actividades junto da comunicação social regional, vindo ao encontro das ideias que aqui já tínhamos expandido.

## APROVAÇÃO DO PLANO E ORÇAMENTO

Com a abstenção do Vereador do PSD e os votos favoráveis dos restantes membros do Executivo (PS), foi aprovado em reunião extraordinária o Plano de Actividades e o Orçamento do Município de Figueiró dos Vinhos para 1996.

Os objectivos preconizados pela Edilidade, liderada por Fernando Manata prendem-se com a fixação dos figueiroenses, especialmente os mais jovens, e a obtenção para todos de melhores padrões de qualidade de vida.

O Relatório de Actividades que acompanhava os referidos documentos de gestão faz alusão "às dificuldades impostas nos últimos dois anos por orientações dimanadas do Governo Central, aguardando-se com expectativa e atenção as orientações do novo Governo Central, no que aos Municípios diz respeito".

As metas que o Município preconiza para o futuro são:

Para as crianças e juventude mais meios de ensino pré-escolar, até às melhores condições de ensino básico e secundário, bem com a existência de equipamentos sociais, como seja a Piscina Municipal.

Para a população activa, com a dotação de infra-estruturas que permitam a sua fixação, e de que é exemplo o Parque Industrial.

Para os mais idosos com o desenvolvimento de uma política de segurança social equilibrada e universal no concelho, de que será exemplo o apoio domiciliário ao idoso, ou a criação de um novo Centro de Saúde.

Para a população em geral com a dotação do Concelho de novas infra-estruturas básicas e de defesa da floresta e prevenção de incêndios florestais.

Nesse sentido refira-se que as infra-estruturas básicas têm uma dotação prevista de cerca de 42%; a cultura, desporto e tempos livres conjugadamente com a educação têm uma destinação de cerca de 21%; a acção social e a saúde obtêm uma dotação de 5%;

o desenvolvimento industrial obterá 5% para obras de ultimização do Parque Industrial, aquisição de terrenos e incentivos ao desenvolvimento; a protecção civil no que se refere à criação de infra-estruturas para defesa das florestas e execução de meios de prevenção de fogos florestais está dotada com 5%.

No que se refere à habitação e urbanização é dito que "A Câmara tem desenvolvido esforços para a desejada reabilitação urbana da sede do concelho, tendo-se visto satisfeitas estas preocupações com a aprovação de candidaturas essenciais como a que se refere ao restauro do Convento do Carmo e do PROSIURB, a desenvolverem-se nos anos de 1996 e 1997." Os 8% consagrados àquele objectivo são orientados para a estratégia de salvaguarda do património histórico e cultural do Concelho.

## MUNICÍPIO APOIADO COM REGADIOS TRADICIONAIS

As candidaturas de apoio a regadios tradicionais promovidas pela Câmara Municipal de Figueiró dos

Vinhos lograram obter aprovação no que concerne à construção nos lugares de Casal Velho da freguesia de Aguda e Casal de Santarém da freguesia de Figueiró dos Vinhos, há muito reclamados pelas respectivas populações agrícolas. Os projectos serão executados pelas Juntas de Agricultores daqueles lugares.

## PRAIA FLUVIAL DE ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Foram iniciadas as obras de construção da praia fluvial de Aldeia de Ana de Aviz (que é o maior lugar da freguesia de Figueiró dos Vinhos), que ficará localizada junto da ponte da E.N. 237. Grandes perspectivas se abrem para aquele lugar situado a 4 km da sede do concelho, uma vez concluído o equipamento. A obra irá custar, uma vez terminada, cerca de 25.000 contos.

## PROJECTO DE LUTA CONTRA A POBREZA NÃO ESQUECE DEFICIENTES

O Projecto de Luta Contra a Pobreza Aprender para Melhor Conhecer Figueiró dos Vinhos, acaba de adquirir uma propriedade situada no lugar da Ervideira a escassos quilómetros da Vila, com o objectivo de ali instalar um Centro de Formação para pessoas diminuídas física e mentalmente. Trata-se de uma vertente importante do ponto de vista da solidariedade social, sendo certo que no concelho existem pessoas carenciadas, algumas delas encontrando-se a frequentar a CERCICAPER de Castanheira de Pêra.

## AUTARQUIA EMPENHADA NA BENEFICIAÇÃO DE CAMINHOS FLORESTAIS

O município de Figueiró pretende continuar a política de defesa da floresta através da beneficiação de caminhos florestais, em que a abertura de valetas e a colocação de aquedutos assumirá carácter prioritário.

As prioridades neste domínio procuram preparar a defesa contra o inverno que se avizinha, depois do investimento já feito nesta área através da construção um pouco por todo o concelho.

No que se refere a caminhos e estradas florestais, procura-se colocar massa betuminosa nos troços mais danificados, limpeza das bermas e valetas.

A Autarquia tem vindo por outro lado a sensibilizar todos quantos utilizam a floresta de modo a deixarem os caminhos objecto de investimento, limpos e livres para a circulação, sendo certo que os serviços de fiscalização e a autoridade policial não deixarão de intervir sempre que se vislumbre prejuízo por desmazelo e incúria para as populações.

## MUNICÍPIO INVESTE NA FLORESTA

O Município de Figueiró dos Vinhos deliberou numa das suas últimas reuniões abrir concurso para a abertura e beneficiação de caminhos florestais no âmbito do projecto aprovado pela Comunidade Europeia (Protecção Florestal Contra Incêndios e Recuperação de áreas ardidas no concelho de Figueiró dos Vinhos) no montante de 5.000 contos.

A limpeza de áreas a ladear ca-

minhos florestais e a desmatagem de áreas que rodeiam as habitações bem como outras situações de risco, assumem-se como prioridades neste domínio tendo-se também aberto concurso (horas de máquina) até ao valor de 3.000 contos.

No domínio deste Projecto irá também ser adquirida uma moto todo-terreno destinada ao patrulhamento e vigilância da floresta bem como de um equipamento emissor-receptor.

## AUTARQUIA NÃO ESQUECE QUADRA DE NATAL

À semelhança dos anos anteriores a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos irá proceder à habitual iluminação das ruas da Vila durante a quadra natalícia, este ano no período de 11 de Dezembro a 8 de Janeiro.

Procurando também apolar o comércio local, o município irá flexibilizar no mesmo período o horário dos estabelecimentos comerciais, autorizando a prática do horário entre as 9 horas e as 21 horas ininterruptamente.

## CÂMARA SUJEITA À DISCUSSÃO PÚBLICA OS REGULAMENTOS MUNICIPAIS

Considerando a inexistência de Regulamentação Municipal que tenha por objecto a fixação de regras relativas à construção, fiscalização e taxas de obras particulares, a edilidade figueiroense, deliberou na última reunião aprovar uma proposta dos serviços técnicos que visa colocar à discussão pública Regulamentos importantes como são:

Regulamento Municipal de Edificações Urbanas, Regulamento do Processo de Fiscalização de Obras Sujetas a Licenciamento Municipal e Regulamento Municipal da Tabela de Taxas e Licenças.

Para o presidente da Câmara, Fernando Manata, o mérito desta iniciativa prende-se com a necessidade de contribuir para a desburocratização e maior simplificação dos procedimentos administrativos por parte dos municípios.

## MUNICÍPIO PREOCUPA-SE COM FALTA DE ÁGUA

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos está preocupada com a estiagem prolongada que se tem vivido. As captações superficiais deixaram de fornecer os fontanários nalgumas zonas do concelho, sendo certo que os níveis freáticos estão constantemente a descer.

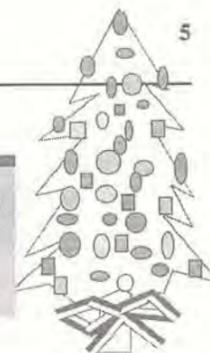
As perspectivas são preocupantes na óptica do município que apela aos consumidores a necessidade de poupança do bem precioso que é a água.

## BENEFICIAÇÃO DA E. N. 237

### ALMOFALA—MARCO

Continuando uma política de ocupação no que concerne à construção e beneficiação das acessibilidades à vila de Figueiró dos Vinhos, o executivo aprovou recentemente o Projecto e o Orçamento elaborados pelo GAT de Figueiró dos Vinhos para a beneficiação do troço da E.N. 237 entre Almofala de Baixo e as proximidades de Aldeia de Ana de Aviz. Esta estrada foi a que durante décadas ligava os concelhos do Norte do distrito a Pombal, Coimbra, Leiria, Lisboa, passando num local

# INFORMAÇÃO MUNICIPAL



## SUBSÍDIOS PREVISTOS NO ORÇAMENTO DA CÂMARA PARA 1996

Dos subsídios aprovados no Orçamento da Câmara para 1996, a ARCA será contemplada com 75 000\$00. O que nem sequer dá para pagar este número do jornal!... Atrás de nós só "O Penico" e "A Lareira".

Eis os números:

Bombeiros .....	2 100 000\$00
Ass. Desportiva .....	970 000\$00
Filarmonia .....	970 000\$00
Lar3.ª id. (Miseric.) .....	800 000\$00
Conf. S. V. Paulo .....	320 000\$00
Centro Cultural .....	240 000\$00
Casa da Comarca .....	180 000\$00
Núc. C. Vermelha .....	100 000\$00
Convívio - Campelo .....	100 000\$00
Coral S. João Bapt. .....	100 000\$00
" Deus Menino .....	100 000\$00
Jograis Trovad. ....	100 000\$00
Rancho Almofala .....	100 000\$00
Agrup. Escuteiros .....	95 000\$00
Clube Aventura .....	90 000\$00
Centro Hípico .....	90 000\$00
Clube Náutico .....	90 000\$00
A. R. C. A. (Arega) .....	75 000\$00
Penico (Campelo) .....	55 000\$00
Lareira (Rib. Velha) .....	55 000\$00

Para o Rali de Portugal a Câmara disporá 1 000 000\$00, para o Rota do Sol 330 000\$00, para as festas do concelho 3 630 000\$00, para a festa e feira do S. Pantaleão 1 820 000\$00 e para o Carnaval a verba será de 880 000\$00.

Os montantes para as vertentes de apoio ao ensino situam-se na ordem dos 5 680 000\$00, distribuídos pela acção social escolar (4 400 000\$00), limpeza das escolas primárias e apoio ao desporto escolar.

No total, contando com subsídios eventuais, a verba ascende a 22 210 000\$00.

## Dr.ª Júlia Veríssimo

MÉDICA DOS OLHOS



CONSULTAS ÀS 2.ªS-FEIRAS  
(A PARTIR DAS 14.00 HORAS)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS (JUNTO À FLORISTA)

MARCAÇÕES TEL. (036) 52 105 - F. VINHOS  
TEL. (039) 711 326 - COIMBRA

## OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS, OURO E JÓIAS  
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS  
DESPORTIVAS

UMA TRADIÇÃO  
DE BEM SERVIR

Telef. (036) 52 105 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



CORREIO DOS LEITORES • CORREIO DOS LEITORES • CORREIO DOS LEITORES • CORREIO

## Às vezes chegam cartas...



Esta carta do sr. Emídio Conceição Dias, do Brejo, já foi inserida no nosso prezado colega "A Comarca", mas como nos foi pedida a sua publicação e como se refere a uma notícia por nós adiantada, aqui a reproduzimos em fotolito, assim como a fotografia que a ilustra.

Foi com muito gosto que li no jornal dos dias 24 de agosto no seu número 24 do mês de Setembro 1995 com o título de Calçada do Brejo Concluída pela Junta.

É de lamentar que tal notícia não corresponda a verdade em virtude de no seu início da dita Calçada apenas com duas habitações a uma distância cerca de cinquenta metros e a partir daí perder todo o seu valor de mercadoria nem ao menos uma mercearia; para dar o exemplo com bom ritmo as águas das Churras e de um esgoto ali existente em direção a um abjeduto ainda incompleto na sua constituição que liga as águas ao início do ribeiro do Castilho; ficando assim as águas ficando as merces, ficando a população a saber quanto vale o terreno a partir dos limites da zona frequentada;

verificando-se que era incerto e errado, sem uma verificação e sem o presidente da Junta se recusar a mandar fazer; Resolvi em nome da propriedade da minha propriedade fazer uma verificação a fim de arrastando-a a própria calçada para assim lhe dar mais segurança; e fazendo o mesmo em parte da outra extremidade da dita calçada, pois a mesma ter sido feita em cima dum paralelo já em ruínas; de uma propriedade feita a o mesmo e dizer manter um cabalo em cima dum muro;

sem o presidente da Junta; a que fica um alerta antes de iniciar as obras e bem que haja mais consciência para com a população que bem merece; Onde está a tal a promessa de melhoria da zona da zona terra que se considero bem apinhada que se serve para fazer das mesmas quatro deus reis e outros escravos; porque não dar o mesmo seguimento ao mesmo a uma valta na Calçada Como Começou que escritura da Calçada ficou pendurada Comificou e assim tivemos entrada por mais tempo; Deixei pois um bom investimento que vai dar a boa orientação dos seus trabalhos; era bom que esses desta natureza não se repetissem mais.

Quando a dos Campanhas e outros promete-se tudo mas fazer-se só um boqueirão e não feito porque não se ligou a estrada dos Braços promessa feita cerca de seis ou sete anos e assim como outras mais;

pergunta-se para quando ficava

Emídio Conceição Dias



## A MINHA CASA

A minha casa é feita de pedra e cal, com algum cimento *minhoca* metido no meio, coisa que hoje já se não usa na nova construção.

A minha casa é onde eu passo a maior parte da minha vida, sinto-me bem dentro dela, apesar de já estar um pouco velha e desactualizada e com grandes dores reumáticas, mas eu também. Às vezes mete água, mas eu também; tem aranhões mas eu tenho aranhas; mete frio pelas gretas, mas eu também ando gelado, não tem grande conforto mas para mim chega bem, que eu também não sou confortável. Já tem salitre, eu também tenho ferrugem; mostra fendas, também eu tenho falhas e não são poucas; tem em geral algumas coisas más, tal como eu, assim como coisa boas.

Como vê o senhor leitor, a minha casa está a condizer comigo e assim é que está bem.

A minha casa tem loja, rés-do-chão e sótão. Na loja arrecadam-se as coisas mais novas que se produziram no ano corrente, tal como o vinho, o milho, o azeite e outras coisas de produção recente. Também há utensílios velhos, sim senhor!, os pipos, as talhas do azeite, as arcas, etc.

O rés-do-chão é o preferido; é aqui que se come e dorme, que se resguardamos do frio, do calor e da chuva.

Mas as coisa mais velhas vão para o sótão, desde arcas velhas a calçado em desuso e outras velharias, sem esquecer os novos inquilinos, alguns já com barbas e que são as ratazanas, muito luzidias; as que cá moram são de qualidade garantida pela CEE, muito gordinhas, compridinhas, focinho afiado e rabo de palmo. Se alguém estiver interessado nesta raça tem de fazer encomendas com bastante antecedência. Como o preço é de borla, há muitos interessados e os bichos têm de ser bem escolhidos para o freguês ir bem servido. E por agora é só o que posso dispensar da minha casa.

Velhinha mas confortável, com portas e janelas com franjinhas, tabuinhas e buraquinhos, é o retrato da velhice de um sobrevivente com meio século de existência.

Américo da Silva Ferreira.

penalidades que lhes possam vir a ser aplicadas, os suinicultores que:

- Não tenham feito a declaração da existência dos suínos nos prazos legalmente estabelecidos;
- Não tenham feito o pedido do cartão de suinicultor;
- Não tenham requerido o registo de exploração qualquer que seja o número de animais.

5.º — Continuam encerradas as feiras de suínos.

Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral,  
15 de Novembro de 1995

O DIRECTOR REGIONAL,

a) Carlos Manuel Ferreira da Maia, Eng.º Agrónomo

### CAFÉ • RESTAURANTE • RESIDENCIAL MARQUES

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS, DORMIDAS,  
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, BANQUETES.

Telef. (036) 36273

3250 CABAÇOS - Alvaiázere

### ANTÓNIO TEIXEIRA DA SILVA LADRILHADOR

Telf. (036) 34 844 - BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### ZULMIRA FERNANDES ADVOGADA

Praça Dr. António José Pimenta, nº 4, Sótão - (Junto à MARIBEL)  
Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS



TELEFS. | 34260 - 34151  
34246 - Resid.  
TELEMÓVEL 0931 - 253579

### ADELINO DOS SANTOS COELHO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO  
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



### RETIRO FIGUEIRAS

de José Manuel Jesus Silva

SNACK-BAR — RESTAURANTE

Telef. 036 - 53258 CHÃOS — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### JOSÉ GOMES

Valbom  
Arega

madeiras e  
derivados

3260 Figueiró  
dos Vinhos

## CAMPANHA DE LUTA CONTRA A PESTE SUÍNA AFRICANA Declaração de Existências de Suínos

CARLOS MANUEL FERREIRA DA MAIA, Director Regional de Agricultura da Beira Litoral, nos termos do art. 5.º, da Portaria n.º 491-B/89, de 30 de Junho, faz saber que:

1.º — Durante o mês de DEZEMBRO de 1995, todos os proprietários de explorações suínas (incluindo os das pocilgas familiares) são obrigados a declarar os efectivos que possuam, referidos ao dia 1 daquele mês;

2.º — Os impressos destinados a manifestar aqueles efectivos podem ser solicitados à ZIS (Ex-Intendência de Pecuária) de Coimbra, às Zonas Agrárias e às Cooperativas Agrícolas;

3.º — Estes impressos, depois de devidamente preenchidos, deverão ser entregues ou remetidos até 31 de DEZEMBRO para a Zona de Intervenção Sanitária (ZIS) ou Zona Agrária respectiva, de acordo com a área onde se situam as explorações dos suínos:

- a) Zona de Intervenção Sanitária n.º 8 - Coimbra - Quinta de N. Senhora do Loreto
- b) Zona Agrária Baixo Vouga - Bairro de Santiago
- c) Zona Agrária Alto Dão e Lafões - Quinta do Fontelo
- d) Zona Agrária Pinhal Litoral - Rua D. José Alves Correia da Silva, 14-B
- e) Zona Agrária da Beira Serra - Parque do Mandanelho

4.º — Perdem o direito à indemnização nos termos do § 2.º, alínea a) do Decreto-Lei n.º 39 209, sem prejuízo de outras



### RUANA CABELEIREIROS

Cabeleireiro Unissexo  
e Ourivesaria

RUANA 1 — Av. DR. BRANDÃO DE VASCONCELOS, 49 - B  
ALMOÇAGEM - 2710 COLARES  
TELEF. 929 18 44

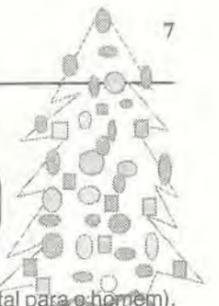
RUANA 2 — RUA DO GRÉMIO, 3 - 5  
JANAS - 2710 SINTRA  
TELEF. 928 36 15

Gerência de Zulmira da Silva Simões Carvalho

# VOZ AGRÍCOLA



Compilação de Dina  
aluna do Instituto Superior de Agronomia,  
da Universidade Técnica de Lisboa



## COGUMELOS

Com as primeiras chuvas outonais é chegada a altura dos cogumelos, petisco muito apreciado pelos gastrónomos mas que encerra alguns perigos e segredos ainda não totalmente esclarecidos.

Os cogumelos são conhecidos desde a longínqua Antiguidade, considerando os Romanos que a sua aparência se devia à luz que Júpiter lançava sobre a Terra e os Egípcios como oferta de Osíris à humanidade. A primeira referência aos seus efeitos venenosos remonta a Eurípedes, que viveu por volta de 450 a. C.

### FUNGOS

O cogumelo é essencialmente o fruto dos fungos, embora das cerca de 70.000 espécies de fungos conhecidas só uma pequena parte o origine. E convém talvez esclarecer que os fungos estão presentes em

grande parte do nosso dia-a-dia, desde todos os produtos fermentados, como o pão, o vinho, a cerveja, etc., até aos vários medicamentos onde são utilizados, como a penicilina, por exemplo, passando pelo apodrecer da matéria orgânica e por muitas doenças animais e vegetais.

O meio de propagação dos fungos são os esporos. Estes esporos são microrganismos celulares, produzidos em quantidade enorme pelo cogumelo, à média de 100 milhões por hora. A sua dispersão é facilitada pois deslizam ao sabor da mais ténue brisa, calculando-se que ao sabor do vento muitos fungos dão a volta à Terra mais de uma vez.

### COGUMELOS NA ALIMENTAÇÃO

Utilizar cogumelos do campo na alimentação pode ser extremamente perigoso pois muitas vezes as aparências iludem, assim como as

crenças sobre o assunto não são verdadeiras. Talvez por isso todos os anos são detectados em Portugal casos de envenenamento por cogumelos supostamente comestíveis, algumas vezes com consequências mortais, e quase sempre em pessoas do campo, em princípio conhecedoras das espécies consideradas inofensivas.

Diz-se que um cogumelo venenoso faz embaciar a prata e enegrece o alho, assim como se o chapéu estiver roído das lesmas essa espécie é comestível, se o cogumelo for seco a toxicidade desaparece, que os que crescem em madeira não são venenosos, assim como que os sintomas de envenenamento sobrevêm logo após a ingestão. Todas estas suposições são erradas e estes pressupostos têm contribuído para envenenamentos de consequências trágicas.

### CUIDADOS A TER

Essencialmente requer-se um

conhecimento científico das espécies. Mas na sua falta há que respeitar regras mínimas se se quer provar o bom petisco que são os cogumelos.

— Assim, deve apanhar-se todo o fungo não deixando a sua base porque a principal característica para se conhecerem os que são mortais é a bolba, que é uma membrana espessa com a forma de bolsa na sua base.

— Mesmo os cogumelos considerados comestíveis podem alterar-se e tornarem-se tóxicos, e isso é frequente, quando próximos de fontes poluentes como sejam pesticidas, vias rodoviárias de muito tráfego, fábricas, etc.

— Deve ter-se sempre em atenção que os outros animais têm resistências diferentes às do homem em relação às toxinas. Portanto um javali pode comer determinada espécie impunemente e essa espécie ser tóxica para o homem (por exemplo as lesmas comem o *Amanita Phalloides*, conhecido por cicuta verde, e essa é

uma espécie mortal para o homem).

— Ter muita atenção a espécies idênticas, caso, por exemplo, do boleto das vinhas e do boleto satanás, o primeiro comestível e o segundo mortal.

### PRINCIPAIS ESPÉCIES EM PORTUGAL

#### Comestíveis:

*Fistulina hepatica* = língua de vaca.  
*Macrolepiota crocero* = miscaro da terra.

*Tricholoma flavirens* = miscaro amarelo.

*Agarius arvensis* = febras.

*Boletus edulis* = boleto das vinhas.

*Agarius silvaticus* = tortulho da terra.

#### Venenosos (mortais para o homem):

*Amanita phalloides* = cicuta verde.

*Amanita muscaria* = mata-moscas.

*Amanita pantherina* = pantera.

*Boletus satanas* = boleto satanás.

**Miranda & Miranda, Lda.**

#### ARMAZENISTAS:

Aducos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos, Papelaria, Miudezas, Electrodomésticos

Telefs.: 36262 - 36282 - Fax 36416 - 3250 CABAÇOS

OURIVESARIA  
RELOJOARIA

**MORAIS**

De Mário T. Morais

GRANDE SORTIDO DE  
PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS  
DE NOIVADO E ALIANÇAS

Relógios: *Seiko, Citizen, Orient, Casio*

Estabelecimento-sede em AVELAR  
Filial em CABAÇOS

**JOSÉ HENRIQUES BAIÃO**  
CASA FUNDADA EM 1922

COMÉRCIO MISTO E BAR  
RAÇÕES E ADUBOS  
PARA A AGRICULTURA

Agente das Companhias de Seguros:  
*Tranquilidade, Bonança, Inter Atlântico e Império*

Telefone 036 - 34 151 (posto público) **AREGA**

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C. R. L.

AGORA COM SERVIÇO DE

**BANCO COMPLETO** NAS NOVAS INSTALAÇÕES  
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Contas ao dispor:

DEPÓSITOS À ORDEM • DEPÓSITOS A PRAZO • POUPANÇA-MEALHEIRO • POUPANÇA-JOVEM  
POUPANÇA-REFORMADO • POUPANÇA A ORDEM • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE • CONTA SERVIÇOS  
RENDIMENTO MENSAL • CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • CARTÃO VISA  
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS • OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO • CÂMBIOS  
INVESTIMENTOS NA BOLSA (TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)

### Créditos para:

AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA • JOVENS AGRICULTORES  
AGRO-INDUSTRIAS • AGRO-ALIMENTARES • AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL

### Elaboração de projectos, com Técnico Adequado, para:

AGRICULTURA • PECUÁRIA • SILVICULTURA • ARTESANATO  
DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)  
APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS (PEDIP II)

UM APOIO DIFERENTE  
AOS SEUS INVESTIMENTOS

OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO .... CONSULTE-NOS

AGÊNCIAS: Telef. (036) 3 64 12 - Fax 5 32 63 — CABAÇOS (3250 Alvaiázere)  
Telef. (036) 3 64 12 - Fax 4 62 10 — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

SEDE: Telef. (036) 5 22 64 / 5 28 57 — Fax 5 32 63

Rua Major Neutel de Abreu — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Manuel Rosa Borges, Lda.**  
ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS RESPEITANTES  
À SUA ARTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22,1.º, Esq. Telef. 947 78 75  
BAIRRO DO GRILLO - CAMARATE - 2685 SACAÇÃO

JOSÉ DA CONCEIÇÃO  
CABRAL  
MOAGENS DE FARRINHAS EM RAMA  
E PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO  
E USOS CULINÁRIOS  
VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS  
FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS  
Sede: CABAÇOS  
Telef. (036)36175 - 3250 Alvaiázere

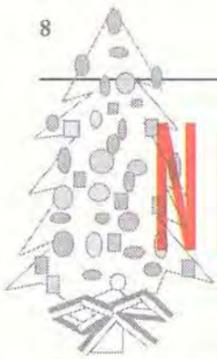


**Américo Martins**  
Transportes de Aluguer

MUDANÇAS E OUTROS TRANSPORTES  
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Telf. 204 48 16

Residência: Rua de São Martinho, 9 (Alto da Serra)  
BAIXA DA BANHEIRA — 2830 BARREIRO



## NOTÍCIAS BREVES

### Jardim-de-infância n.º 2

A 19 de Outubro começou finalmente a funcionar o 2.º espaço dedicado aos mais pequenos. Embora o recreio ainda não esteja pronto, o edifício está completo, faltando apenas algumas peças de mobiliário.



Aspecto do bonito edifício da Pré-escola n.º 2, em princípios de Dezembro.

### Assaltos

Uma onda de assaltos tem varrido a nossa terra. Desta vez os amigos do alheio, além de assaltarem novamente, por duas vezes, o bar da Associação donde não furtaram coisa alguma, pois não encontraram, nem encontrarão, dinheiro, "visitaram" também outra vez as "alminhas" da Jarda, Portela e as que ficam junto ao Pelourinho. Destas últimas seria de onde foi retirada a maior soma de dinheiro pois havia quase um ano que a fechadura estava avariada não conseguindo o seu zelador abri-la. Falta de arte, pois como se viu os "visitantes" não tiveram dificuldades a forçá-la, talvez com ferramenta apropriada...

### Festa do Sagrado Coração de Jesus

Realizou-se no passado dia 15 de Outubro a festa do Sagrado Coração de Jesus, com destaque para as tradicionais cerimónias da Primeira Comunhão.

### Aniversário do Grupo Missionário

Na última semana de Outubro o Grupo Missionário de Arega comemorou o seu 7.º aniversário e publicou um interessante opúsculo, fotocopiado, recordando o dia 22 de Outubro, Dia das Missões, onde apresenta algumas reflexões de interesse comunitário, frisando naturalmente o aspecto missionário.

### Início dos Cursos Sócio-Educativos/95

Informam-se todas as pessoas interessadas e inscritas nos CURSOS SÓCIO-EDUCATIVOS de COSTURA/BORDADOS — AREGA • LAVORES — ALMOFALA • TAPEÇARIA BORDADA — FIGUEIRÓ • TRABALHOS MANUAIS — BAIRRADAS, de que estes terão início em 3 de Janeiro de 1996. (Informação da coordenadora concelhia, Sr.ª D. Laura Rodrigues Sobreira)

### Tradicional magusto na Casa da Comarca, em Lisboa

No dia 18 de Novembro a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos ofereceu o seu tradicional magusto aos associados e amigos na sua sede, sita no Largo do Intendente, em Lisboa, como sempre muito concorrido. Foi oportunidade para o são convívio entre conterrâneos e descendentes dos três concelhos que esta meritória Associação representa.

## Apoio Social de Arega SER SÓCIO NÃO DÓI NADA!

O Futuro Centro de Dia é obra, como se sabe, da Comissão de Melhoramentos e Apoio Social de Arega, associação de solidariedade social aberta a todos quantos no pleno uso das suas capacidades a ela se queiram associar.

Para além de um acto de solidariedade, ser sócio desta instituição que muito irá contribuir para a qualidade de vida da população é um dever de todo o areguense que se preze. E as quotas mínimas, imagine-se, são da importância irrisória de 600\$00 por semestre, ou seja 100\$00 por mês.

Preencha pois o cupão anexo e envie-o, contribuindo assim para o consolidar de uma obra a todos os níveis meritória.

Registe-se que foram doados, por intermédio do Sr. Gilberto da Jarda, os cartões de associado, com a colaboração da Gráfica de Cabaços.

O Centro de Dia deverá iniciar as suas funções no princípio do próximo ano, encontrando-se o edifício completamente pronto. No próximo número iremos abordar o assunto pormenorizadamente

Desejo ser associado da Comissão de Melhoramentos e Apoio Social de Arega, para o que junto remeto a importância de .....\$....., relativa a quotização de  6 meses  1 ano  ..... anos (assinalar com  ).

Nome.....

Morada.....

C. Postal..... Localidade.....

Assinatura.....

Enviar para a Comissão de Melhoramentos e Apoio Social de Arega — 3260 Figueiró dos Vinhos

Nota. — Quota mínima de 600\$00 por semestre

## MODERNIZAR AREGA

CAPELA MORTUÁRIA E SANITÁRIOS — PRECISAM-SE

Areaga tem-se modernizado nos últimos tempos, é uma verdade, mas em algumas coisas continua a funcionar como há 100 anos.

Há necessidades que desde há muito tempo têm vindo a sentir-se e outras que só mais recentemente vão aflorando, sinal do evoluir dos tempos.

Das necessidades mais antigas sempre se ouviu falar do pequeno espaço de domínio público, e particularmente do adro da igreja, mas contra isso pouco ou nada haverá a fazer pois os interesses particulares foram-se sobrepondo ao bem público e hoje a situação só se resolveria com investimentos avultadíssimos. À não existência de espaço está adjacente uma outra necessidade premente, a dos sanitários públicos, principalmente para funcionar aos domingos e dias de festa. Mas este problema que reputamos de capital importância tem vindo a ser subestimado pelas diversas autarquias e cremos até que não reúne a simpatia de alguns moradores da Vila, não sabemos bem porquê... E há até quem tenha soluções que se nos afiguram simples e eficientes, mas que por qualquer motivo não são bem vistas por quem de direito, invocando-se motivos nada convincentes.

Uma outra carência de que pouco se fala mas que é primordial, quer para a saúde pública quer até para a comodidade da população, é a existência de uma capela onde se possam velar os nossos defuntos com toda a comodidade e respeito que nos merecem. É que velar um morto em casa é uma prática há muito em desuso nos países civilizados, e temos de compreender que as nossas habitações não foram concebidas para tal efeito, para além de em termos de saúde pública tal prática ser vivamente desaconselhada. Para uma obra deste calibre, digna da nossa freguesia, é necessário o tal espaço que nos falta e em zona que seja minimamente central. São necessárias as tais boas vontades, e isso é coisa que não se compra, mas que cada um tem em si...

Pobres somos, mas devemos lutar por termos uma pobreza digna e, se pudermos, contribuir para isso.

FUNDADO EM 1952- RESTAURADO EM 1987  
MAIS DE 40 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES



Gerência de Evaristo Borges e António Costa

AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51/848 08 38 - 1000 LISBOA



Almiro J. Silva, Lda.

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3º, ESQ. - 1600 LISBOA

Telefs.: 795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96



VOZ d'AREGA

MEMBRO REGIONALISTA

Registos no Min. da Justiça: publicação periódica  
nº117 450; empresa jornalística nº 217 449.

A. R. C. A.

AREGA — 3260 Figueiró dos Vinhos

Propriedade: Associação Recreativa e Cultural Areguense — Contribuinte nº501078860.

Director: Almiro Antunes Morais.

Director-Adjunto: Pedro Alves Ferreira.

Colaboradores: Céu Coelho - D. Alice Baião Morais - Dina Morais Lopes - Dr.ª Helena Serra Fernandes - Dr.ª Irene Borges - Dr.ª Paula Pinto Alves - Elsa Morais Lopes - Fernanda Morais - Sandra Henriques - "Tia Li" - Américo Silva Ferreira - António Teixeira Silva - Emídio Borges Gomes - Manuel Conceição Lopes - "Maroco" - Padre Aníbal - Raul Henriques - Dr. Luís Serra Fernandes.

Redacção: Filial em Lisboa — Trav. Limoeiros, A, r/c, dto., 1675 Famões - telf. 9333194.

Composição, montagem e impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda., Cabaços, 3250 Alvaiázere.

Tiragem deste número: 2000 exemplares.

NOTA. — SE RECEBER TRÊS NÚMEROS DESTA JORNAL SEM OS TER PEDIDO E NÃO OS DEVOLVER, SERÁ AUTOMATICAMENTE CONSIDERADO(A) ASSINANTE